



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

ADRIEL DE SOUSA SANTOS

**A INFODEMIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO REALIZADO
COM ARTIGOS INDEXADOS NA BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS
DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

JUAZEIRO DO NORTE

2026

ADRIEL DE SOUSA SANTOS

A INFODEMIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: um estudo realizado com artigos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof Dr. Denysson Axel Ribeiro Mota

Coorientador: Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S237i Santos, Adriel de Sousa.

A infodemia na ciência da informação: um estudo realizado com artigos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) / Adriel de Sousa Santos. – 2026.
55 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Denysson Axel Ribeiro Mota.
Coorientador: Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva.

1. Ciência da informação. 2. Infodemia. 3. Desinformação. 4. Competência em informação. 5. Bibliometria - BRAPCI. I. Mota, Denysson Axel Ribeiro (Orient.). II. Silva, Jonathas Luiz Carvalho (Coorient.). III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 020

ADRIEL DE SOUSA SANTOS

**A INFODEMIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO REALIZADO
COM ARTIGOS INDEXADOS NA BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS
DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Cariri, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia

Orientador: Prof Dr. Denysson Axel Ribeiro
Mota

Coorientador: Prof. Dr. Jonathas Luiz
Carvalho Silva

Aprovada em: 07/04/2026

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

DENYSSON AXEL RIBEIRO MOTA

Data: 18/05/2026 09:58:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. [Denysson Axel Ribeiro Mota](#)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Orientador

Documento assinado digitalmente



JONATHAS LUIZ CARVALHO SILVA

Data: 08/05/2026 08:41:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. [Jonathas Luiz Carvalho Silva](#)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Coorientador

Documento assinado digitalmente



ARILUCI GOES ELLIOTT

Data: 11/05/2026 17:29:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. [Ariluci Goes Elliott](#)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente



MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO

Data: 12/05/2026 17:05:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Maria [Cleide Rodrigues Bernardino](#)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Banca examinadora

A Deus por me permitir chegar até aqui, a minha família por não ter soltado a minha mão durante todo o percurso e aos meus amigos, em especial a Wirna e Georgenes por terem deixado a trajetória mais leve.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por nunca ter soltado a minha mão e por ter me dado força e coragem para seguir em frente em todos os momentos dessa caminhada.

Aos meus pais, que sempre foram minha base e minha inspiração. Em especial ao meu pai, que, mesmo não estando mais entre nós, continua presente em minha vida através dos ensinamentos, do amor e dos valores que me deixou. Esta conquista também é sua.

Aos meus irmãos, pelo apoio, companheirismo e por estarem ao meu lado ao longo dessa trajetória. Aos meus amigos, que tornaram essa caminhada mais leve, com palavras de incentivo, compreensão e momentos de alegria nos dias difíceis.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui, minha sincera gratidão.

Aos meus professores orientadores, Denysson Axel Mota e Jonathas Luiz Carvalho Silva, pela orientação e contribuição para a realização deste trabalho.

Em especial ao professor Jonathas, pela dedicação, acompanhamento próximo e por ter contribuído diretamente na construção deste estudo.

A educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas transformam
o mundo.

Paulo Freire (1987, p. 84)

RESUMO

Este trabalho aborda a infodemia no âmbito da Ciência da Informação, considerando seu aumento, sobretudo durante a pandemia de COVID-19, e seus impactos na circulação e no acesso à informação. Dessa forma, tem-se como questão-problema: como se situa a produção científica sobre infodemia no campo da Ciência da Informação por meio de artigos indexados na BRAPCI? O objetivo geral fundamenta-se em abordar a infodemia no campo da Ciência da Informação por meio de artigos indexados na BRAPCI, visando à construção de categorias que delimitam os campos de pesquisa na área. Como objetivos específicos, busca-se: abordar a infodemia no campo da Ciência da Informação; identificar temáticas de pesquisa sobre a infodemia; e compreender as pesquisas sobre o tema a partir dos artigos analisados. A pesquisa é de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando como fonte de dados artigos indexados na BRAPCI. Como procedimento metodológico, foi realizada a coleta, análise e categorização dos dados, possibilitando a construção de cinco categorias temáticas: Infodemia na perspectiva da desinformação e fake news; Infodemia na perspectiva da competência em informação; Infodemia na perspectiva da ciência; Infodemia na perspectiva da Ciência da Informação e da Biblioteconomia; e Infodemia na perspectiva do comportamento e das práticas informacionais. Os resultados demonstram que a infodemia é um fenômeno interdisciplinar, fortemente relacionado à disseminação de desinformação, exigindo o desenvolvimento de competências informacionais e estratégias de mediação da informação. Conclui-se que a produção científica sobre infodemia na área ainda está em consolidação, mas apresenta múltiplas abordagens e contribui para a compreensão do fenômeno em diferentes contextos, indicando a necessidade de ampliação de estudos futuros.

Palavras-chave: Infodemia; Ciência da informação; base de dados referenciais de artigos de periódicos em ciência da informação; COVID-19.

ABSTRACT

This study addresses the infodemic within the field of Information Science, considering its increase, especially during the COVID-19 pandemic, and its impacts on the circulation and access to information. Therefore, the research question is: how is scientific production on the infodemic in the field of Information Science characterized through articles indexed in BRAPCI? The general objective is to address the infodemic in the field of Information Science through articles indexed in BRAPCI, aiming to construct categories that delimit research fields in the area. The specific objectives are: to address the infodemic in the field of Information Science; to identify research themes on the infodemic; and to understand research on the topic based on the analyzed articles. The research is bibliographic in nature, with a qualitative approach, using articles indexed in BRAPCI as data sources. As a methodological procedure, data collection, analysis, and categorization were carried out, enabling the construction of five thematic categories: Infodemic from the perspective of disinformation and fake news; Infodemic from the perspective of information literacy; Infodemic from a scientific perspective; Infodemic from the perspective of Information Science and Library Science; and Infodemic from the perspective of information behavior and practices. The results demonstrate that the infodemic is an interdisciplinary phenomenon, strongly related to the dissemination of misinformation, requiring the development of information literacy skills and information mediation strategies. It is concluded that scientific production on the infodemic in this field is still consolidating, but presents multiple approaches and contributes to the understanding of the phenomenon in different contexts, indicating the need for further studies.

Keywords: Infodemic; Information Science; BRAPCI; COVID-19.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Infodemia na perspectiva da desinformação e da fake news.....	41
Quadro 2 – Infodemia na perspectiva da competência em informação.....	43
Quadro 3 – Infodemia na perspectiva da ciência.....	44
Quadro 4 – Infodemia na perspectiva da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.....	46
Quadro 5 – Infodemia na perspectiva do comportamento e das práticas informacionais.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referências de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CEO	Chief Executive Officer
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019 (Coronavirus Disease 2019)
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PL	Projeto de Lei
PL	Partido Liberal
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SP	São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
2 DESINFORMAÇÃO COMO FATOR DE INTENSIFICAÇÃO DA INFODEMIA.....	16
2.1 INFODEMIA NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	33
2.1.1 Infodemia e pandemia da COVID-19.....	35
2.1.1.1 Infodemia e políticas públicas de informação.....	36
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	39
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	39
3.2.1 Quanto aos fins.....	39
3.2.2 Quanto aos meios.....	40
3.2.3 Quanto ao tratamento de dados.....	40
3.3 INSTRUMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	40
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	42
4.1 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS.....	42
4.2 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	44
4.3 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA.....	45
4.4 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECONOMIA.....	47
4.5 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DO COMPORTAMENTO E DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS.....	48
5 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

A infodemia é um termo que foi introduzido por David J. Rothkopf (2003), ao destacar os impactos do fluxo informacional intenso em contextos de crise. É um fenômeno recente que se caracteriza pela superabundância de informações que circulam de forma rápida e desordenada em ambientes digitais, sociais, institucionais e em outros contextos, envolvendo informações verdadeiras e falsas que na maioria das vezes são compartilhadas sem verificação.

Nesse sentido, a infodemia está diretamente relacionada às dinâmicas contemporâneas de produção, circulação e consumo da informação, sendo estimulada pelos ambientes digitais e interações sociais ou qualquer outro ambiente onde os indivíduos usam e compartilham a informação de maneira informal. Dessa forma, a infodemia se apresenta como um tema relevante que exige reflexões no âmbito científico, considerando a necessidade de compreender seus impactos.

No contexto da pandemia da COVID-19, a infodemia ganhou destaque, estando diretamente relacionada a propagação de informações imprecisas e falsas principalmente em ambientes digitais. O contexto de pandemia gerou incerteza, urgência e alto interesse público por informações. Nesse cenário, houve uma produção massiva de informações em diferentes meios de comunicação, sem o acompanhamento de verificação ou validação científica.

Consequentemente, a infodemia está relacionada justamente ao excesso informacional em situações de crise, dificultando a distinção entre informações verídicas ou falsas. Além disso, as mídias contribuíram na divulgação massiva de informações ampliando o acesso a esses conteúdos e informações gerando caos informacional.

A infodemia no campo da Ciência da Informação é um campo que está muito relacionado às questões de saúde, em especial às questões da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, torna-se pertinente analisar a infodemia na Ciência da Informação por meio da produção científica da área, considerando a necessidade de investigar como esse fenômeno vem sendo abordado nas pesquisas desenvolvidas no campo. Diante disso, surge a seguinte questão-problema: como se situa a produção científica sobre infodemia no campo da Ciência da Informação por meio de artigos indexados na BRAPCI?

A realização deste estudo se justifica pela relevância do tema da infodemia no contexto contemporâneo, especialmente diante do aumento da circulação de informações e da disseminação de conteúdos não verificados, que impactam diretamente a sociedade. Nesse sentido, a infodemia se configura como um fenômeno que interfere no acesso à informação

confiável, tornando importante sua investigação, sobretudo no contexto da pandemia da COVID-19, em que a desinformação e as fake news ganharam maior visibilidade.

Além disso, destaca-se a importância do problema de pesquisa, uma vez que compreender como se situa a produção científica sobre infodemia no campo da Ciência da Informação permite identificar como a área vem investigando esse fenômeno. Dessa forma, torna-se relevante analisar a produção científica indexada na BRAPCI, considerando que essa base reúne estudos da área e possibilita uma visão mais ampla das abordagens adotadas pelos pesquisadores.

No que se refere às motivações para a realização deste estudo, destacam-se razões de ordem profissional, acadêmica, científica e pessoal.. Do ponto de vista profissional, o interesse pelo tema está relacionado à atuação no campo da Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito às questões de informação e desinformação. No âmbito acadêmico, a pesquisa contribui para o aprofundamento dos estudos sobre infodemia, possibilitando a construção de novos conhecimentos na área. Já no campo científico, o estudo busca evidenciar como a Ciência da Informação vem abordando a infodemia, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre o tema. Além das razões profissionais, acadêmicas e científicas, minha motivação pessoal para este estudo surge do interesse em entender o fenômeno da infodemia e seus impactos na sociedade, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é analisar a infodemia no campo da Ciência da Informação a partir de artigos indexados na base BRAPCI, com o intuito de identificar e categorizar as principais abordagens e tendências de pesquisa na área.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear a produção científica sobre infodemia na área de Ciência da Informação indexada na BRAPCI;
- b) Identificar as principais temáticas e enfoques de pesquisa relacionados à infodemia;
- c) Construir categorias analíticas que representam os campos de investigação sobre infodemia na Ciência da Informação.
- d) Compreender as pesquisas sobre infodemia no campo da Ciência da Informação por meio de artigos indexados na BRAPCI.

Este trabalho está estruturado em seções. Na introdução, apresentam-se a delimitação do tema, a problemática, a justificativa e os objetivos da pesquisa. Na seção de referencial teórico, são discutidos os principais conceitos relacionados à infodemia e à Ciência da Informação. Na metodologia, são descritos os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. Na análise dos dados, são apresentadas as categorias construídas a partir dos artigos analisados, bem como a interpretação dos resultados. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas as principais conclusões do estudo, bem como sugestões para pesquisas futuras.

2 DESINFORMAÇÃO COMO FATOR DE INTENSIFICAÇÃO DA INFODEMIA

Nesta seção, a discussão será organizada a partir dos seguintes pontos: primeiro, os aspectos conceituais da infodemia, com a análise de autores nacionais e internacionais sobre a compreensão do termo; segundo, as características da infodemia, abordando suas causas e consequências ou seja, o que provoca a infodemia e os efeitos que ela gera; e, por fim, as associações conceituais, explorando quais conceitos e tecnologias estão relacionados à infodemia.

Nesta discussão serão discutidos os seguintes autores: David J. Rothkopf (2003), que introduziu o termo infodemia ao descrever a disseminação descontrolada de informações durante a epidemia de SARS; a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), que ampliou o conceito ao destacar seus impactos negativos; e Garcia e Duarte (2020), que definem o fenômeno como a propagação excessiva de informações falsas e rumores.

Iniciando por David J. Rothkopf (2003) que usou o termo infodemia para se referir ao grande volume de desinformação gerado pela epidemia de SARS na Ásia, que, segundo ele, representava um risco até maior do que o próprio vírus. A infodemia seria, portanto, a propagação descontrolada de informações errôneas ou exageradas durante uma crise, muitas vezes com consequências tão graves quanto os próprios eventos que as originaram.

alguns fatos, misturados com medo, especulação e rumor, amplificado e transmitido rapidamente ao redor do mundo pelas modernas tecnologias de informação, com efeitos, nacional e internacional, sobre a economia, política e até sobre a segurança de maneira totalmente desproporcional à realidade [tradução livre] (Rothkopf, 2003, p. 4).

Seguindo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), uma instituição que lida diretamente com essas questões, a OMS (2020), expandiu o conceito, destacando os efeitos negativos dessa sobrecarga informativa no processo de tomada de decisões. Autoras nacionais, como JESUS (2024), também discute a infodemia, ressaltando as particularidades da sua manifestação no contexto brasileiro.

Ainda nesse contexto, Zarocostas (2020, p. 676) afirma que:

A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação,

esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus [tradução nossa].

Como já mencionado, a infodemia se caracteriza em ter essa superabundância de informações verídicas ou falsas que crescem principalmente em tempos de crise, como, por exemplo, a pandemia da COVID-19. As redes sociais agem como catalisadoras deste fenômeno, disseminando em alta velocidade e contribuindo para proliferação de desinformação em massa, dificultando o acesso a informações confiáveis e comprometendo a saúde pública em casos de crise como o da pandemia. Segundo Jesus e Freitas (2022, p. 84):

Pelo menos dois aspectos contribuem para o crescimento da infodemia: 1) a busca por notícias e informações em fontes não confiáveis – associada a uma pré-seleção feita por aparelhos (celulares e computadores), voltada a buscas tendenciosas com base nas investigações realizadas recentemente pelo sujeito(4); e 2) o nível de instrução da pessoa, que reflete as interpretações e decisões tomadas, diante da complexidade das informações acessadas por ela.

Os estudos apontam que existem dois fatores centrais que contribuem para o crescimento da infodemia: o primeiro é a busca por informações em fontes não confiáveis, junto aos algoritmos de recomendação presentes em dispositivos móveis, como celulares e notebooks. Eles agem de acordo com o histórico de navegação do usuário, recomendando sempre conteúdos que reforçam suas crenças e interesses prévios do usuário promovendo um consumo de conteúdo tendencioso.

O segundo fator diz respeito ao nível de instrução do indivíduo. Ou seja, o seu nível de conhecimento e capacidade crítica vai influenciar a compreensão, interpretação e avaliação crítica das informações que recebe. Pessoas com um menor grau de conhecimento vão apresentar dificuldades para identificar fontes confiáveis e compreender a complexidade de determinados conteúdos, tornando-se suscetíveis à manipulação informacional; isso mostra que a infodemia não depende apenas de fatores tecnológicos, mas também de fatores sociais e educacionais.

Como aponta Belluzzo (2004), o nível de instrução formal está relacionado ao desenvolvimento da competência em informação, entendida como a capacidade de localizar, avaliar criticamente e utilizar informações de forma ética e eficaz. Em contextos de infodemia, essa competência torna-se essencial para distinguir informações confiáveis de conteúdos manipulados. A infodemia tem ganhado destaque nos estudos sobre comunicação e informação, sendo definida por Garcia e Duarte (2020) como a propagação descontrolada de

um volume elevado de informações sobre um tema específico, o que favorece o aparecimento de rumores, desinformação e a manipulação de dados com o objetivo de produzir conteúdos falsos.

Ou seja, como observam os estudos analisados, a infodemia não se resume apenas à sobrecarga de informações; ela também envolve a disseminação de informações falsas, frequentemente utilizadas de maneira deliberada para gerar confusão ou distorcer a realidade. Esse fenômeno tem se tornado mais prevalente à medida que a velocidade de disseminação no ambiente digital aumenta, juntamente com o fácil acesso às plataformas de comunicação, o que intensifica ainda mais o impacto das notícias falsas.

Ainda nesse contexto, é importante entender que a infodemia não é só sobre o volume de informações, mas também sobre a rapidez com que conteúdos imprecisos, ou até falsos, se espalham. Em um ambiente digital, onde as informações circulam quase instantaneamente, fica mais fácil espalhar rumores e distorcer a realidade. E, com isso, surge o desafio de saber em quem confiar, especialmente com tantas fontes e tantas informações por aí. Para isso, é essencial que os indivíduos desenvolvam uma habilidade crítica maior, capaz de filtrar o que é realmente confiável. Além disso, as plataformas digitais têm uma responsabilidade crescente de garantir que o que é compartilhado seja, ao menos, bem fundamentado e verificado.

A infodemia leva a uma série de consequências, afetando diversos aspectos da sociedade. Sua propagação desenfreada não apenas confunde e desorienta a população, mas também contribui para o aumento da desinformação e da polarização social. Esses fatores, por sua vez, prejudicam o diálogo público, criam desconfiança em relação às fontes tradicionais de informação e dificultam a construção de um ambiente informativo saudável.

Além disso, a sobrecarga de dados pode gerar um estado de ansiedade e insegurança nas pessoas, impactando negativamente seu bem-estar psicológico. A infodemia, portanto, não é apenas um desafio informativo, mas um fenômeno complexo que exige atenção e medidas para mitigar seus efeitos.

É fundamental destacar os efeitos psicológicos da infodemia. A exposição constante a informações imprecisas pode criar um estado de confusão e insegurança, afetando profundamente o bem-estar mental das pessoas. Além disso, a propagação descontrolada de notícias falsas tende a intensificar a polarização social, prejudicando o diálogo público e gerando desconfiança em relação às fontes tradicionais de informação. Para lidar com esses desafios, é crucial que a educação midiática seja incorporada desde os primeiros anos escolares, capacitando as novas gerações a desenvolverem as habilidades críticas necessárias para navegar com discernimento nesse mar de informações.

Dos diversos entraves que a infodemia ocasiona, a desinformação é um dos principais problemas que afetam profundamente a sociedade. Com o desenfreio na disseminação de notícias, as pessoas se sentem confusas e não conseguem diferenciar o verdadeiro do enganoso, criando um cenário vulnerável à desinformação, onde, sem a habilidade de discernir conteúdos confiáveis, acabam consumindo informações inverídicas e manipuladas.

A desinformação contribui diretamente para a infodemia. Com a circulação desenfreada de informações distorcidas, acaba criando um ambiente onde distinguir o real do falso acaba se tornando algo difícil. Essas informações imprecisas se misturam a dados corretos, gerando incerteza e criando um caos informativo. Esse ciclo contribui para o aumento da infodemia, que é caracterizada pela quantidade excessiva de informações contraditórias e falsas.

A infodemia gera um ambiente de sobrecarga informativa, bombardeando pessoas com um volume excessivo de dados, dificultando a filtragem de verdade e gerando confusão e desconfiança, promovendo um ciclo contínuo que perpetua a disseminação de conteúdos incorretos.

Um primeiro entendimento sobre desinformação vem como um complexo de fenômenos informacionais distintos; juntamente com a mal-information (má informação) e a mis-information (informação incorreta), a desinformação compõe o que é chamado de information disorder (Wardle; Derakhshan, 2017), mas cada termo tem sua definição, usos e efeitos próprios.

Os critérios que diferenciam os três fenômenos dizem respeito a intencionalidade e a veracidade, sendo a intencionalidade o mais crucial dos dois (Santos-D'Amorim; Miranda, 2021). Enquanto a má-informação é verdadeira, mas usada de maneira intencionalmente prejudicial, a mis-information é falsa, mas disseminada sem a intenção de causar dano. A desinformação, por sua vez, situa-se entre esses dois conceitos, combinando características de ambos: é deliberadamente falsa e tem a intenção de causar danos.

Seguindo a discussão, Brisola e Bezerra (2018, p. 3319):

Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rótula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.

A desinformação se espalha e acaba criando um complexo de informações fragmentadas e a infodemia se caracteriza também pela sobrecarga de dados que muitas vezes

são desconexos e imprecisos, dificultando a compreensão e gerando caos informacional. Essa falta de clareza e contexto dessas informações acaba se tornando um terreno fértil para o desenvolvimento da infodemia.

Vale ressaltar que a desinformação não é necessariamente falsa; frequentemente, ela se baseia em verdades parciais ou distorcidas, criando uma narrativa enganosa. A desinformação, apesar de ser encontrada com maior frequência nos meios digitais, não se limita apenas a eles; também pode ser encontrada nas mídias tradicionais e documentos oficiais. Em todos esses cenários, a desinformação pode ser inserida, mesmo que seja apenas uma informação distorcida, alterando a percepção da realidade e confundindo ou até mesmo incentivando aquele público a concordar com determinadas ideologias.

A desinformação é um dos motores centrais da infodemia, com a circulação massiva de dados imprecisos e manipulados, gerando um ciclo vicioso, com a repetição de informações falsas e distorções, gerando incerteza e suscetíveis a acreditar em narrativas enganosas. Além disso, podemos afirmar que a desinformação intensifica a infodemia, dificultando à sociedade a encontrar informações de qualidade, incentivar o compartilhamento de teorias conspiratórias em momentos de crises e também a falta de verificação e compartilhamento indiscriminado de conteúdos distorcidos nas redes sociais.

No que se refere à definição de desinformação, Rodríguez (2011) a compreende como:

Desinformar seria em consequência (através da manipulação de informações de forma voluntária, inequívoca e intencional), o resultado desejado de um processo que emprega truques específicos sejam semânticos, técnicos, psicológicos; para enganar, desinformar, influir, persuadir ou controlar um objeto, geralmente com a fim de obter benefícios próprios ou para outros (Rodríguez, 2011, p. 4).

A desinformação é utilizada principalmente para controlar opiniões, influenciar ideologias falsas, decisões políticas, sociais e principalmente beneficiar quem está por trás, sejam benefícios políticos, econômicos ou sociais, e isso afeta todo o tecido social e político e exige um esforço coletivo para que seja amenizado, principalmente com a intensificação de leis, políticas públicas e regulamentação das mídias, visto que as redes sociais são o principal meio de desinformação.

As redes sociais são o principal meio de difusão da desinformação. Isso porque as informações são disseminadas de forma rápida, sem filtros e segmentação precisa de públicos, causando um efeito viral. Qualquer usuário pode ser disseminador de informação dentro dos maiores vetores de disseminação, que são TikTok, Twitter, Facebook, Instagram e Whatsapp.

Então, nem se compara aos meios tradicionais de comunicação, em um único clique, uma notícia falsa é compartilhada e em segundos, já tem repercussões exorbitantes.

Além disso, existem os algoritmos que organizam e selecionam o conteúdo que vai ser compartilhado; eles analisam e determinam de acordo com a interação e engajamento que o usuário teve com conteúdos semelhantes. É como se eles aprendessem com o comportamento do usuário. Geralmente, eles priorizam conteúdos que dão mais engajamento e, tendenciosamente, são sensacionalistas, provocando reações nos usuários. Esse ciclo se torna perigoso quando existe um conteúdo falso, o que seria uma mentira isolada, se espalha rapidamente através dos algoritmos e gera desinformação.

Sendo assim, a desinformação acaba se beneficiando desse ciclo quando o conteúdo envolve emoções dos usuários e tem mais chance de se espalhar por falta de verificação. O algoritmo considera apenas o engajamento, independentemente da veracidade ou não daquele conteúdo. Isso acaba gerando uma bolha de filtro.

De acordo com Machado (2018, p. 46) “[...] os algoritmos são, ao mesmo tempo, defendidos como ferramentas que realizam uma avaliação neutra para aqueles que são críticos aos seus resultados e vendidos como uma ferramenta de promoção seletiva a anunciantes em potencial”. Ou seja, existem dois lados dos algoritmos: de um lado, eles são considerados ferramentas neutras que buscam organizar e distribuir informações de forma objetiva; do outro, são considerados ferramentas comerciais com o objetivo de aumentar o engajamento e o lucro.

Mas, na prática, os algoritmos não agem de forma neutra. Eles poderiam ser desenvolvidos para classificar informações apenas com base na relevância e utilidade, mas existem os interesses de quem os desenvolve, como, por exemplo, utilizar os algoritmos no marketing manipulativo, onde podem ser direcionados para anúncios e conteúdos de forma seletiva, promovendo uma narrativa específica e, conseqüentemente, manipulando a opinião pública em campanhas políticas, debates, etc.

Com a rápida disseminação de conteúdo por meio das plataformas digitais, conseqüentemente, a infodemia é intensificada. Os algoritmos de mídia social, conhecidos como os algoritmos de feed ou algoritmos de recomendação. Eles aumentam o impacto de informações falsas e acabam atingindo um público maior. O que ocasiona o efeito bolha, onde as pessoas são expostas a informações que reforçam suas crenças e ideologias sem considerar verificações factuais? A infodemia não é apenas um reflexo de informações, mas um processo autoalimentado que se torna cada vez mais desafiador no combate à disseminação de conteúdo falso.

Ainda nesse contexto, Brisola e Doyle (2019 *apud* Dias; Silva, 2022) elencam as características que permitem a proliferação no ambiente contemporâneo, sendo elas: hiperinformação, hipervelocidade, pós-modernidade, informação assimétrica, economia da atenção, ignorância ostentatória e fetichismo da imagem.

Esses elementos juntos promovem um ambiente favorável à desinformação. Eles se alimentam mutuamente, criando um ciclo vicioso e favorecendo a manipulação e propagação de conteúdos falsos, tornando-se em um ciclo autopropetante, onde o público continua a consumir e compartilhar esses conteúdos não verificados, sem questionar a origem e veracidade. Além disso, existem os fatores tecnológicos e psicológicos que contribuem de maneira recursiva.

Os tecnológicos, como já citado, onde as plataformas digitais são programadas para maximizar o engajamento, priorizando conteúdos que geram reações rápidas e intensas. No âmbito psicológico, fenômenos como viés de confirmação, influenciando o público a acreditar em conteúdos que alinham-se com suas crenças, dificultando uma avaliação crítica e verificação da informação, alimentando a aceitação de informações que se alinham também as crenças pessoais, visões sociais, políticas e econômicas.

A desinformação teve um impacto profundo na sociedade nos últimos anos, afetando as esferas sociais, econômicas e políticas. Um exemplo impactante na sociedade ocorreu durante a pandemia da COVID-19, quando se espalhou uma grande quantidade de informações falsas e manipuladas, especialmente sobre vacinas e tratamentos, gerando pânico e promovendo um cenário de desconfiança na sociedade.

A propagação de rumores e notícias falsas sobre a eficácia e segurança das vacinas, bem como a disseminação de tratamentos não comprovados, como o uso indevido de medicamentos sem evidência científica, fez com que muitas pessoas se sentissem inseguras e relutantes em tomar medidas de proteção, como usar máscaras e manter o distanciamento social. As medidas de saúde foram sendo deixadas de lado por uma grande parcela da população, o que agravou a crise sanitária.

Esse cenário trouxe graves consequências e resultou em resistência à vacinação, atraso em campanhas e até mesmo dificuldade em controlar a propagação. A desinformação, ao semear a desconfiança nas autoridades sanitárias e nas orientações científicas, prejudicou significativamente os esforços de saúde pública e aumentou o impacto social e econômico da pandemia.

No Brasil, o próprio governo da época disseminava desinformação; o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro minimizava a crise sanitária por que o mundo passava e chegou até a

chamar de **gripezinha**, questionando a eficácia dos tratamentos e medicamentos que preveniam a COVID-19 e promovia tratamentos sem comprovação científica, como o uso de cloroquina e hidroxicloroquina. Isso gerou um cenário de desinformação e contribuiu para uma contaminação em massa no país.

A desinformação não é um problema atual, ela sempre existiu, mas ao decorrer do tempo com os avanços tecnológicos foi se intensificando e hoje é considerada um problema global que precisa ser estudado de maneiras que possam amenizar. Com o avanço tecnológico, as redes sociais ganharam destaque e hoje são o principal instrumento disseminador de desinformação. Nesse caso, é necessária uma intervenção governamental para amenizar os impactos sociais, econômicos e políticos que a desinformação vem gerando ao longo dos anos.

Brisola e Bezerra (2018, p. 3320-3321) descrevem os mecanismos de desinformação da seguinte forma:

O alinhamento aos interesses do poder econômico e do poder político nos meios de informação e comunicação; a dificuldade do usuário/leitor de interpretar as origens, fundamentos, contextos, funcionamentos e motivações das informações e fatos; o apartamento da ética de maneira geral, os códigos de ética profissional sistematicamente ignorados e a falta de crítica em pensar os sistemas de coibição ou sanção.

Ou seja, na maioria das vezes, a mídia e os meios de comunicação estarão alinhados a interesses políticos e econômicos, resultando em uma disseminação em massa e acelerada de informações distorcidas como já ocorre nas redes sociais onde esses interesses e essa disseminação em massa favorecem a propagação de conteúdos enganosos. Além da falta de ética e da ausência de críticas detalhadas às informações produzidas, o que intensifica mais ainda a crise de confiança nas fontes de informações.

Corroborando com esse pensamento:

Quando a informação se confunde com sua fonte, com o acontecimento (virtual), produz-se, como para as ondas sonoras, uma microfonia, um efeito gigantesco de confusão e incerteza. Quando a demanda de acontecimentos é máxima (...), produz-se um efeito de hipersensibilidade às condições iniciais, um efeito de ressonância e turbulência incontável (Baudrillard, 1993, p. 150).

A desinformação por meio das redes sociais contribui para a infodemia, como aumento da sobrecarga de informações, tornando o público cada vez mais confuso e vulnerável. Esse ambiente saturado dificulta a filtragem de dados precisos, tornando a população vulnerável a

notícias distorcidas ou falsas, como as que circularam durante a pandemia da COVID-19. A falta de regulamentação efetiva não só nas mídias digitais, mas também nos outros meios de comunicação de certa forma agrega ao comportamento viral de conteúdo sensacionalista agravando ainda mais o problema, criando um ciclo de sobrecarga de informações que está cada vez mais difícil de ser rompido.

Além disso, a relação entre desinformação e infodemia é fortalecida pelas plataformas digitais com a atividade dos algoritmos que priorizam conteúdos com maior engajamento, ou que se parecem com suas crenças independentemente de sua veracidade. E isso acaba contribuindo na disseminação de informações errôneas, espalhando-se rapidamente e fortalecendo a disseminação de informações sem qualquer tipo de verificação.

A infodemia, caracterizada pela saturação de dados distorcidos, cria um cenário no qual é cada vez mais difícil separar o verdadeiro do falso, comprometendo a capacidade crítica da população e prejudicando a tomada de decisões, principalmente em momentos de crise como a da COVID-19 ou até mesmo em campanhas políticas onde existe uma produção em massa de informações relacionadas aos políticos.

Dentro do campo da desinformação existem diversos conceitos que levam a desinformação a outras esferas da sociedade e a microfonia é mais um termo que ocorre quando a informação se mistura de forma indistinguível com sua fonte, gerando uma confusão generalizada que impede a distinção entre a realidade e sua representação.

Baudrillard (1993) também destaca o efeito de **hipersensibilidade** que surge quando há uma demanda intensa por acontecimentos, especialmente em tempos de crise ou incerteza. Nesse contexto, as condições iniciais dos fatos se tornam distorcidas, criando uma "ressonância" que leva a uma turbulência informacional difícil de controlar. A urgência por informações rápidas, sem a devida verificação, intensifica a propagação de desinformação, resultando em um caos onde se torna complicado distinguir o verdadeiro do falso.

A hipersensibilidade juntamente com a infodemia, aumenta o ciclo de desinformação, fazendo com que as pessoas respondam a esses conteúdos de forma reativa, baseada em emoções e não em uma análise crítica das informações. E essas informações se espalham em um curto período porque essas pessoas em busca de respostas rápidas se baseiam em fontes e dados que não foram verificados e isso intensifica ainda mais essa crise informacional que caracteriza a infodemia.

Atualmente, esse evento de **hipersensibilidade** pode ser visto na propagação de informações falsas ou distorcidas, onde a necessidade de respostas e informações rápidas faz com que não se tenha uma checagem de fatos rigorosa e essas informações circulem sem ter

sua veracidade verificada, resultando em um ambiente turbulento com um caos informativo onde as pessoas se tornam incapazes de discernir entre o real e o manipulado.

É nítido que a desinformação interfere em praticamente todos os campos da sociedade e que precisa de medidas urgentes para diminuir o efeito negativo que vem causando no mundo. A sociedade do século XXI precisa desenvolver habilidades para lidar com essa explosão de informações que surgem e são compartilhadas todos os dias. A era digital exige que os usuários desenvolvam habilidades para criticar, selecionar e interpretar as informações, de forma involuntária.

Belluzzo (2005, p. 37) afirma que:

Ao término do período de educação formalizada de caráter obrigatório, as pessoas devem estar aptas a aplicar estratégias, métodos e técnicas de tratamento da informação. Face à complexidade decorrente do volume de dados contraditórios, falsos, fidedignos, incoerentes ou não, incompletos ou não, pertinentes ou sem nenhum significado ou relevância, é preciso ser seletivo, com a capacidade de comparar, categorizar, representar, inferir, transferir e interpretar criticamente a informação disponibilizada em meio tradicional e eletrônico, transformando-a em novo conhecimento. Este é o desafio e o diferencial deste século.

Sendo assim, é nítido que o sistema educacional e a sociedade como um todo precisam desenvolver competências para que seja possível lidar com o imenso volume de informações que nos bombardeiam todos os dias. Precisamos desenvolver a habilidade de questionar, refletir, avaliar as informações de maneira crítica e evitar apenas consumir de forma passiva. Incentivar a prática dessas habilidades na educação básica também contribui, preparando os jovens, que são os principais, que vivem nessa era digital sofrendo os principais impactos.

Diante desse cenário, a alfabetização digital seria uma aliada no combate à desinformação. No contexto educacional, poderia preparar os estudantes para aflorar suas competências em informação em um cenário digital saturado de dados, além de promover o uso ético da informação para agir de maneira responsável ao compartilhar conteúdos. Essas ações podem ser estimuladas através do governo juntamente com a criação de políticas públicas para regulamentar o desenfreno na disseminação de desinformação e contribuir para uma sociedade mais capacitada para lidar com a complexidade da informação no mundo digital.

Um outro fator que contribui arduamente na disseminação de desinformação e fake news são os algoritmos. Nas plataformas digitais os algoritmos são os responsáveis por filtrar e determinar quais conteúdos serão compartilhados de acordo com engajamento e interação.

Na maioria das vezes são conteúdos polarizadores e sensacionalistas e é aí que a desinformação consegue agir, já que os algoritmos não realizam verificação de informações, eles sugerem qualquer conteúdo que esteja em alta e engajado, independentemente de serem informações verídicas ou não.

A operação dos algoritmos é invisível para quem utiliza e isso faz com que os usuários não tenham controle de quais informações estão sendo promovidas ou ocultadas, o que acaba deixando esses usuários presos na chamada bolha de filtro e câmaras de eco. elas limitam as interações e informações, disponibilizando conteúdos apenas que compactuam com as crenças pré-existentes daqueles usuários, criando um ciclo vicioso.

Os algoritmos de aprendizado de máquina podem ser classificados em categorias como aprendizado supervisionado, não supervisionado e por reforço, além de abordagens como redes neurais artificiais e algoritmos inspirados em princípios evolutivos (IBM Brasil, 2025).

Eles agem nos sistemas de inteligência artificial com características próprias de aprendizagem e aplicação, resolvendo diferentes tipos de problemas, agindo de acordo com a necessidade, principalmente os algoritmos de recomendação que basicamente aprendem com o usuário e começam a sugerir conteúdos polarizadores. Embora os algoritmos sejam uma das principais ferramentas na disseminação de desinformação, eles também podem ser utilizados para contribuir no combate à desinformação, como exemplo, podem agir detectando informações falsas através de fontes verificadas e confiáveis, identificando os padrões em conteúdos falsos.

A atuação desses algoritmos pode ser positiva ou negativa, dependendo dos interesses de quem administra. A regulamentação precisa acontecer, não só desses algoritmos, mas também da inteligência artificial. No Brasil já existe o PL 21/2020, mas não é suficiente. Precisa regulamentar os princípios e a atuação para que esses fatores tenham uma finalidade benéfica para a sociedade. Atualmente, existem mais pontos negativos do que positivos.

Rolim, Dias e Velloso Filho (2024, p. 6) diz que:

Nesse sentido, é essencial ressaltar que a regulamentação dos algoritmos e da inteligência artificial (IA) para garantir o respeito aos direitos humanos deve observar diversos princípios. Alguns desses princípios incluem a não-discriminação, a conformidade com os direitos fundamentais e normas vigentes, a transparência, o controle democrático e jurisdicional, a responsabilização integral, a privacidade e proteção dos dados pessoais, e a recorribilidade.

Como os algoritmos ainda não são regulamentados, eles contribuem para que a propagação de desinformação e infodemia continuem aumentando cada vez mais, visto que

eles agem principalmente nas redes sociais que hoje, é considerado um dos principais motores de informação, seja ela falsa ou verdadeira. Se houvesse diretrizes que controlassem o uso dos algoritmos, principalmente nas redes sociais, o equilíbrio entre a disseminação de conteúdos, promovendo dados confiáveis, e a limitação na propagação de notícias falsas seria maior e ajudaria a mitigar o impacto da infodemia.

Existe todo um processo para que haja essa regulamentação, principalmente no que diz respeito à liberdade de expressão. Essa regulamentação deve ser pautada por princípios éticos e jurídicos e, principalmente, manter o equilíbrio entre as inovações tecnológicas e os direitos humanos. Deve levar em conta, principalmente, a privacidade e a proteção dos dados pessoais dos usuários, garantindo que nem toda informação pessoal seja coletada e que haja conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Como já mencionado, a desinformação não é um problema atual e não é um problema isolado, mas sim global, e ela também afeta a esfera política com suas consequências negativas. No Brasil, teve um impacto durante o período eleitoral, prejudicando a integridade do processo democrático.

Além dos algoritmos, também existem os bots que são programas automatizados utilizados para disseminar notícias falsas, distorcidas e principalmente criar uma falsa sensação de apoio a ideologias e candidatos, interferindo na opinião pública. Os bots são mais um aliado na desinformação e são capazes de manipular a opinião pública, prejudicar a democracia e intensificar a divisão política.

No Brasil, nas eleições de 2018, o Whatsapp foi um dos maiores vetores de disseminação de desinformação. Bots e grupos automatizados espalharam a todo instante informações falsas e conteúdos sensacionalistas com o objetivo de interferir na opinião pública, influenciar o voto, atacar os adversários políticos e criar narrativas favoráveis aos responsáveis que programavam esses bots.

Além do compartilhamento de desinformação em massa, os bots são capazes de aumentar o alcance das mensagens por meio das interações nas redes sociais. Esse fenômeno nos mostra como estamos vulneráveis às tecnologias e que precisam se estabelecer políticas mais rigorosas para que não afetem a democracia e os sistemas eleitorais de outros países.

Um aspecto relevante a ser considerado é que, além da desinformação, a infodemia também gera as notícias falsas. Com a quantidade excessiva de informações incorretas circulando, as pessoas se sentem perdidas, sem saber como diferenciar o verdadeiro do enganoso. Isso cria um cenário vulnerável à desinformação, onde, sem a habilidade de discernir conteúdos confiáveis, muitos acabam acreditando em informações erradas ou

manipuladas. A divulgação de fake news é intensificada por essa situação, tornando ainda mais difícil confiar nas fontes de informação e polarizar as opiniões.

A infodemia, por sua vez, intensifica esse fenômeno, com o grande volume de informações que muitas vezes não são de procedência, acaba criando um terreno fértil para proliferação das fake news. Com esse volume de informações, as pessoas ficam vulneráveis à desinformação por terem uma certa dificuldade em filtrar a procedência das informações, se são verídicas ou manipuladas, e isso acaba gerando um caos.

Sobre as fake-news compreende-se que:

Não são apenas mentiras contadas por determinados grupos, mas distorções da realidade a partir de informações verídicas e descontextualizadas produzidas intencionalmente com o objetivo de manipular a opinião pública a respeito de determinados fatos políticos, econômicos e sociais. Nesse sentido, as fake news se apresentam como fenômeno emergente na sociedade da informação por fazer uso das redes sociais como fio condutor de sua mensagem (Geronimo; Cerveró; Oliveira, 2022 *apud* Madruga; Silva; Oliveira, 2023).

O fenômeno das fake news tem uma relação direta com a infodemia, uma vez que a produção e propagação de informações em massa não filtradas amplificam o caos e dificultam a identificação do que é real ou falso. De um lado, a infodemia propaga informações em massa e, do outro lado, as fake news acompanham essa sobrecarga para se disseminar com mais facilidade, criando um ambiente em que a manipulação da opinião pública prevalece.

Esse ciclo de desinformação e distorção da realidade acaba criando um ambiente de polarização cada vez mais forte. As pessoas, ao se acercarem de informações que só reforçam suas próprias crenças, acabam criando pequenas bolhas onde a visão de mundo fica distorcida e limitada. Em vez de buscar um entendimento mais amplo, elas se fecham naquilo que já conhecem, o que torna ainda mais difícil compreender o ponto de vista do outro.

Devemos considerar que a infodemia contribui significativamente para que essa polarização aumente, alimentando essa batalha de informações contraditórias e fazendo com que as pessoas fiquem expostas a uma quantidade exorbitante de dados conflitantes, deixando-as alienadas em suas crenças pré-existentes. E aí, quanto mais esse tipo de informação circula, maior é a fragmentação social, em que determinadas parcelas da sociedade passam a viver em suas próprias realidades distorcidas, dificultando a construção de consensos.

As fake news, portanto, não são apenas um problema de credibilidade das fontes, mas também alimentam uma divisão profunda. Elas empurram as pessoas para lados opostos,

difícultando a construção de um diálogo genuíno e a convivência saudável entre grupos com opiniões diferentes. A confiança se quebra, e, em seu lugar, surgem opiniões radicalizadas e uma comunicação cada vez mais desestruturada.

Um exemplo claro de fake news ocorreu durante a pandemia de COVID-19, quando começou a circular a notícia falsa de que as vacinas conteriam microchips para monitorar a população. Essa notícia se espalhou rapidamente e ganhou grandes proporções, causando pânico e gerando resistência à vacinação. Como resultado, muitas pessoas se recusaram a tomar a vacina, o que dificultou a imunização em massa e contribuiu para o aumento da contaminação.

Por sua vez, a infodemia exacerba essa situação, saturando as informações, e as fake news se misturavam facilmente com os dados verídicos. As fake news circulavam ao lado de informações e orientações científicas, confundindo a população. Nesse contexto, as fake news ganharam força, sendo alimentadas pela produção em massa de informações, e acabaram dificultando a ação das autoridades de saúde, comprometendo a saúde pública.

São situações como essas que acabam promovendo a transmissão em massa de informações inverídicas, potencializando a desinformação e gerando um efeito em cadeia que se espalha rapidamente. Consequentemente, as fake news não afetam apenas o cenário social, mas também têm repercussões psicológicas profundas. A constante exposição a informações falsas pode criar um ambiente de incerteza e ansiedade, pois as pessoas se sentem constantemente inseguras sobre o que é verdadeiro e o que não é.

Além disso, acabam perdendo a confiança nas fontes tradicionais de informação, como jornais, revistas e emissoras, que geralmente são fontes confiáveis e de credibilidade. Isso acaba facilitando a proliferação e circulação de informações falsas, já que as pessoas têm certa dificuldade em distinguir o certo do errado, além da falta de especialização em alfabetização informacional. Nesse cenário, a ausência de habilidades críticas para analisar e avaliar informações torna a população mais suscetível a manipulações e distorções, contribuindo para um ciclo de desinformação.

A infodemia agravou a confiança nas fontes de informação tradicionais, com a disseminação desenfreada de conteúdos sem verificação, em relação aos meios de comunicação existentes. O excesso de informações não filtradas alimenta um cenário de incerteza, onde notícias falsas ganham terreno e as plataformas digitais assumem uma autoridade informacional, oferecendo controle e fiscalização.

O excesso de informações não filtradas, principalmente nas mídias sociais e plataformas digitais, aumentou a dificuldade de acessar dados precisos e verificados, levando

à confusão e desorientação sobre o que é verdadeiro ou falso. Notícias falsas se espalham rapidamente, alimentando teorias de conspiração, desinformação e medo. A falta de controle rigoroso e fiscalização eficaz em plataformas digitais contribuiu para a proliferação de informações criptografadas, com muitas plataformas sendo vistas como fontes primárias de informação, resultando em uma maior disseminação de desinformação.

Ainda nesse contexto, Maia, Furnival e Martinez (2018, p. 1984), afirmam que

As fake news ou notícias falsas consistem em informações – desinformações – que circulam livremente em diferentes meios de comunicação como se fossem verdadeiras. A dificuldade em identificar e combater as fake news está na velocidade com que elas se espalham, pois, geralmente, a disseminação é feita de forma automática, por meio de robôs (bots), o que dificulta consideravelmente seu rastreamento.

Nesse cenário, a infodemia é uma aliada das fake news por conta da sobrecarga informacional que ela oferece e, conseqüentemente, dificulta a identificação das fontes confiáveis. A infodemia contribui para que as fake news se espalhem rapidamente, e isso garante que essas notícias alcancem um público maior, uma vez que essas pessoas estão imersas em um fluxo constante de dados.

Maia, Furnival e Martinez (2018) destacam que um dos maiores impactos das fake news é o curto período em que elas se propagam. Além da rápida disseminação feita por pessoas, os robôs (bots) também desempenham um papel fundamental nesse processo, amplificando a velocidade da propagação de maneira exponencial. Dessa forma, a disseminação automática dessas notícias falsas acontece duas vezes mais rápido, o que torna ainda mais difícil rastrear e combater essa desinformação.

Além disso, esses bots agem de diversas formas na disseminação e manipulação de informações. Em algumas situações, são utilizados em movimentos de ódio e extremismo, como, por exemplo, para impulsionar campanhas polarizadoras e divisivas. Também podem ser empregados em protestos e debates sociais, onde são programados para engajar e promover discursos de ódio, criando, assim, uma falsa sensação de consenso.

Outro fato em que as fake promoveram um impacto negativo foi no período das eleições de 2018 no Brasil. Uma grande quantidade de informações amplificadas por bots foram disseminadas e um dos principais objetivos era influenciar a percepção dos eleitores e moldar o cenário eleitoral de forma negativa. A criação de narrativas falsas sobre as propostas

políticas dos candidatos também aumentou de forma significativa, resultando em uma manipulação de opiniões públicas e distorção da realidade.

Ademais, as fake news atingiram âmbitos específicos da sociedade, como, por exemplo, os espaços políticos, trazendo para estes espaços inúmeras divergências em seus debates. Posto isso, a disseminação dessas notícias falsas no campo político fortaleceu discursos preconceituosos e de ódio, assim como teorias da conspiração, trazendo para o processo das eleições diversos desafios, seja em relação à imagem dos candidatos, que foram afetados devido a essas fake news, ou até mesmo a própria confiança dos cidadãos no processo democrático. Devido à velocidade com que essas notícias se espalharam, a tarefa de desmenti-las tornou-se um processo desafiador e demonstrou a fragilidade dos meios sociais quanto à regulamentação e responsabilidade na divulgação dessas notícias.

Diante desse contexto, a recente decisão de Mark Zuckerberg, CEO da Meta, de descontinuar o programa de checagem de fatos nas plataformas Facebook e Instagram, levanta sérias preocupações sobre o futuro da moderação de conteúdo e o combate à desinformação. A substituição das verificações de fatos por **notas de comunidade** pode facilitar a disseminação de fake news em momentos de grande relevância política, como durante as eleições, quando a desinformação pode ter consequências mais graves. A escolha de Zuckerberg de priorizar a liberdade de expressão em detrimento de mecanismos de controle mais rigorosos pode contribuir para a amplificação de discursos de ódio e teorias conspiratórias, fortalecendo narrativas falsas que já são comuns nas redes sociais.

A crise de controle da informação, agravada pela infodemia, possibilita a disseminação de notícias falsas nas plataformas digitais devido ao excesso de informações e mecanismos de verificação ineficazes, dificultando o combate à disseminação de desinformação. Esse cenário intensifica a crise de controle da informação, já que, em um ambiente saturado e caótico, as notícias falsas podem se misturar facilmente a informações legítimas, dificultando o processo de identificação e correção das fake news.

Por outro lado, figuras políticas conservadoras apoiaram a decisão de Zuckerberg, argumentando que ela favorece a liberdade de expressão. No Brasil, políticos ligados ao bolsonarismo, como os deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP), também se mostraram favoráveis à mudança, mesmo sabendo que ela não teria efeito imediato no país. Para eles, essa decisão representa uma vitória, já que costumam criticar as redes sociais por censurarem ou marginalizarem as ideias com as quais se identificam.

Dessa forma, com o grande número de notícias circulando, os leitores terão dificuldades em distinguir o que é verdadeiro ou não. Sanchotene e Marques (2021, p. 3) destacam que o leitor:

Dessa forma, acaba tomando a maioria dos rumores como verídicos. O fato é que o alcance é ampliado pelo uso das mídias digitais e a velocidade de propagação dessas notícias, em muitos casos, foge do controle. Quanto mais compartilhado, mais dificilmente a história será eliminada, mesmo que essa tenha sido esclarecida por outros meios. Desta forma, questionamos: que tipos de reverberação uma notícia falsa causa nas redes sociais digitais?

Tendo em vista todo esse impacto que as fake news causam, é de suma importância que haja a regulamentação das plataformas digitais e aprimoramento das leis. No Brasil, ainda não existe uma lei que trate especificamente das fake news, apenas no período eleitoral, existem algumas que incluem as fake news como crime, como por exemplo, a lei 12.965/2014 que estabelece regras de responsabilidade para as plataformas digitais no tratamento de conteúdos.

Mas, mesmo assim, não é suficiente, ela não pune diretamente as plataformas digitais nem os usuários em relação à disseminação de fake news. Ela estabelece direitos e deveres para o uso da internet no Brasil e, entre outros aspectos, trata da responsabilidade das plataformas digitais em relação ao conteúdo publicado pelos usuários.

Além disso, existe o PL 2630/2020, conhecido como o PL das Fake News, que é um projeto apresentado pelo deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP). O projeto de lei foi apresentado em 2020 e um dos principais objetivos é fazer com que as plataformas digitais se responsabilizem pelo controle de informações e protejam os usuários das redes sociais, principalmente dos serviços de mensagens privadas como Telegram, Twitter, WhatsApp, etc., no contexto da internet.

O projeto de lei busca tornar as plataformas digitais responsáveis pelo conteúdo compartilhado, especialmente quando se trata de notícias falsas e distorcidas. De acordo com o PL, as plataformas terão que monitorar de forma mais eficaz o que circula por elas, ajudando a identificar e combater as fake news. Isso inclui, por exemplo, rastrear mensagens e identificar bots que espalham desinformação. O projeto também propõe que as plataformas colaborem com organizações de verificação de fatos para corrigir rapidamente informações falsas, garantindo que os usuários tenham acesso a conteúdos mais confiáveis.

Em meio à infodemia, existe a necessidade de implementação de políticas rigorosas e regulamentações das plataformas. A saturação de informações e a facilidade de propagação de notícias falsas exigem ações eficazes para garantir que as redes sociais sejam mais ativas na

curadoria de conteúdo, minimizar o impacto da desinformação e melhorar a qualidade da informação compartilhada.

2.1 INFODEMIA NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A infodemia no campo da Ciência da Informação pode ser abordada por vários eixos temáticos, tais como infodemia e competência em informação, infodemia e a pandemia da COVID-19, infodemia e competência em políticas públicas, e infodemia e tecnologia. São muitas as competências relacionadas à infodemia dentro da Ciência da Informação, mas essas são as principais que vêm sendo trabalhadas na área.

Em relação à infodemia com competência em informação, é possível observar um conjunto de visões. A primeira é reverenciada pela autoria de Vitorino (2011), em que ela fala que a competência em informação está diretamente ligada à capacidade do indivíduo de identificar e reconhecer autores e fontes confiáveis, especialmente em contextos marcados pela circulação massiva de dados e notícias, como ocorre durante a infodemia. Essa visão reforça que o reconhecimento da autoria qualificada é um dos pilares para o enfrentamento da desinformação.

Dentre os conceitos da competência em informação, destaca-se esse que aborda de forma objetiva, “[...] consiste em um processo e como tal depende da internalização de fundamentos conceituais e atitudinais, de valores e do desenvolvimento de habilidades necessárias à compreensão do universo informacional [...]” (Vitorino; Piantola, 2020, p. 173).

As autoras afirmam que a competência em informação, além da busca e uso de dados, exige que haja uma construção contínua de conhecimentos, posturas e valores onde seja possível o indivíduo dialogar de forma crítica com a informação em diversas perspectivas. Então, para compreender e aplicar a competência em informação, é necessário ter o domínio técnico e desenvolvimento de atitudes deliberadas e éticas frente ao excesso de conteúdos que circulam na sociedade da informação, excepcionalmente em tempos de infodemia.

Nesse contexto, a infodemia é considerada como um impasse central, onde é exigido do indivíduo um conjunto de habilidades operacionais para refletir sobre origem, intenção e impacto da informação que consome e dissemina. Assim, a competência em informação, entendida como um processo formativo, torna-se fundamental para que os sujeitos possam se orientar diante da sobrecarga informacional, filtrando conteúdos e posicionando-se de forma consciente e responsável no espaço público.

Essa visão é ratificada por Belluzzo (2021), que conceitua a competência em informação em sintonia com os fundamentos apresentados anteriormente pelas autoras supracitadas. Eles evidenciam que a competência em informação é uma forma de aprendizagem que busca desenvolver habilidades para lidar melhor com a grande quantidade de informações presentes no dia a dia. Ela ajuda as pessoas a pensar de maneira mais crítica, ou seja, a analisar e refletir sobre o que leem, veem ou ouvem.

Atualmente, o movimento da competência em informação, inclui-se, dentre as capacidades para o processo de busca e de avaliação crítica da informação, compreendendo a preocupação com o aprendizado do acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento e aplicação à realidade social, além de envolver questões mais amplas como o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida (Belluzzo, 2021, p. 6).

Belluzzo (2021) amplia a compreensão da competência em informação afirmando que se trata de um fenômeno de processo formativo envolvendo o uso inteligente, crítico e consciente da informação com reflexos diretos na construção do conhecimento e na inserção ativa do indivíduo na sociedade. Nessa perspectiva, essa abordagem se torna relevante diante da infodemia que é caracterizada pelo excesso de informações em ambientes digitais que dificultam a identificação das fontes confiáveis.

Nesse cenário, desenvolver competências informacionais significa capacitar os indivíduos a filtrar conteúdos, reconhecer e agir de forma ética no ambiente informacional, fortalecendo sua autonomia cognitiva. Atualmente, vivemos em uma sociedade marcada pela produção massiva e constante de informações, o que nos obriga a desenvolver competências e a nos adaptar à realidade da era da informação que nos desafia a lidar diretamente com a infodemia.

Esse contexto, além de exigir o desenvolvimento de habilidades cognitivas, técnicas e éticas, demanda também a capacidade de adaptação contínua, pensamento crítico e a habilidade de aprender de forma autônoma em um ambiente onde as informações se atualizam rapidamente e as tecnologias evoluem constantemente.

2.1.1 Infodemia e pandemia da COVID-19

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19, um marco histórico contemporâneo que trouxe profundos impactos sanitários, sociais e informacionais para a sociedade. Nesse contexto, emergiu em escala global o

fenômeno da infodemia, caracterizado pela produção e disseminação excessiva de informações, sobretudo nas redes digitais, o que dificultou o acesso a dados precisos e comprometeu a tomada de decisões da população.

“No Brasil, a infodemia agravou os desafios de comunicação pública durante a pandemia, exigindo que os cidadãos desenvolvessem competências informacionais para identificar e utilizar informações confiáveis” (Garcia; Duarte, 2021, p. 5). Os estudos destacam a urgência de promover a competência em informação como instrumento de cidadania e essa perspectiva reconhece o acesso, o uso crítico e a mediação da informação como pilares importantes para o desenvolvimento social.

Durante a pandemia da COVID-19, evidenciou-se a importância da competência em informação. A produção de informações crescia de forma exorbitante, e o excesso informacional tornou-se um aliado da própria pandemia, dificultando o processo de conscientização e de orientação da sociedade diante da complexidade da crise sanitária. Embora o termo competência em informação já existisse, durante o período pandêmico, ele não era abordado de forma ampla e precisa, o que contribuiu para que muitas pessoas não soubessem como agir diante da situação.

A competência em informação configura-se como uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o enfrentamento de fenômenos como a infodemia (Vitorino; Piantola, 2020). As autoras apontam a competência em informação como elemento primordial para o fortalecimento do pensamento crítico e científico e relacionam essa habilidade às bases epistemológicas da Ciência da Informação, que busca promover o uso ético, reflexivo e socialmente responsável da informação.

Durante a pandemia da COVID-19, a infodemia representou um desafio global, comprometendo a confiança nas instituições e dificultando a adoção de medidas sanitárias. Nesse contexto, passou a ser considerada um problema social e de saúde pública, contribuindo para o enfraquecimento da relação entre ciência e sociedade. Além disso, o excesso de informações conflitantes e a circulação de notícias falsas dificultaram a adesão da população às medidas recomendadas, como o uso de máscaras, o distanciamento social e a vacinação.

Diante desse cenário, a infodemia se configura como um fenômeno social e sanitário no contexto da pandemia da COVID-19, minando a confiança pública e comprometendo a eficácia das estratégias de prevenção desenvolvidas para conter a propagação do vírus. Nesse sentido, o conceito de infodemia vai além do simples excesso de informações, envolvendo

também a circulação de dados conflitantes e falsos que geram confusão e dificultam a adoção de medidas de saúde adequadas.

Durante a pandemia da COVID-19, o ambiente digital atuou de forma central, sendo um pilar na intensificação da infodemia. A falta de filtros informacionais, aliada aos interesses políticos e econômicos na comunicação on-line, contribuiu para a disputa de narrativas sobre a pandemia, aumentando o negacionismo científico e consequentemente interferindo na implementação de políticas públicas, evidenciando fragilidades nos mecanismos de mediação da informação.

Além disso, ficou evidente que a infodemia não se limita e deve ser reconhecida como um entrave contínuo nas sociedades contemporâneas, sendo necessário o fortalecimento da comunicação pública uma vez que a infodemia pode se alastrar em qualquer situação de crise social, sanitária ou política ou sempre que houver excesso informacional.

2.1.1.1 Infodemia e políticas públicas de informação

A infodemia, entretanto, tornou-se um obstáculo relevante para a efetividade dessas políticas, pois a circulação rápida de informações falsas ou distorcidas interferiu no entendimento público sobre a doença e sobre as recomendações oficiais (OMS, 2020). Assim, a relação entre infodemia e políticas públicas se estabelece quando o excesso informacional compromete a legitimidade das decisões governamentais e dificulta a adesão da população às ações de saúde propostas.

A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz; a política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes; a política pública é abrangente e não se limita a leis e regras; a política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados; a política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo; a política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação (Souza, 2006, p. 36).

A definição de políticas públicas de Souza (2006) reflete que para execução de uma política, além das decisões formais, é necessário que haja processos de implementação e avaliação que envolvem diversos atores. Nesse contexto, a infodemia representa um desafio relevante por conta da circulação de informações falsas ou conflitantes que podem

comprometer a compreensão dos objetivos das políticas públicas, dificultando a eficácia das medidas planejadas e exigindo estratégias de comunicação mais eficazes.

A relação entre infodemia e políticas públicas implica um desafio adicional para o Estado: garantir que as informações oficiais circulem de forma clara, acessível e socialmente compreensível. A falta de uniformidade nas mensagens governamentais muitas vezes divergentes entre as esferas federal, estadual e municipal gerou ruídos na comunicação e favoreceu a emergência de narrativas alternativas e conflitantes. Nesse cenário, a eficácia de uma política depende não apenas de sua formulação técnica, mas também da capacidade do governo de estabelecer confiança pública e manter coerência comunicacional.

Além disso, foi possível evidenciar fragilidades na estrutura informacional principalmente do Brasil, especialmente relacionadas à falta de políticas robustas de dados abertos, de mecanismos consolidados de verificação de informações e de estratégias de educação midiática. Essa ausência estrutural torna as políticas públicas vulneráveis às disputas informacionais, sobretudo em ambientes digitais polarizados.

É imprescindível que as políticas públicas desenvolvam abordagens intersetoriais que articulem saúde, educação, comunicação e ciência da informação, a fim de promover a circulação de conteúdos confiáveis e estimular a participação social informada. Ademais, o enfrentamento da infodemia exige que o Estado invista no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e na promoção do pensamento crítico, ampliando a capacidade da população de compreender, avaliar e utilizar as informações de forma eficaz.

Políticas públicas que promovam a transparência institucional e dados abertos contribuem para reduzir a vulnerabilidade da sociedade frente à infodemia. Um exemplo são as iniciativas de checagem dos fatos e regulação de plataformas digitais, que identificam e corrigem conteúdos falsos antes que se disseminem amplamente, fortalecendo a confiabilidade das informações disponíveis.

No encontro entre as políticas públicas e a Ciência da Informação, configuram-se as Políticas Públicas de Informação, campo que compreende a informação como bem e recurso que necessita de coleta, processamento, manipulação, compartilhamento e gestão (Hernon; Relyea, 2003 *apud* Franco, 2021). Essas políticas envolvem dimensões administrativas, legais, científicas, culturais e tecnológicas relacionadas à criação, ao uso e à preservação da informação, seja ela pública ou privada (Jardim; Silva; Nharreluga, 2009).

As políticas públicas de informação estabelecem diretrizes para gestão e circulação da informação, contribuindo para que conteúdos confiáveis cheguem à sociedade, as políticas

voltadas à comunicação pública qualificada, à inclusão digital e ao fortalecimento de sistemas de informação colaboram para mitigar os efeitos da infodemia e assegurar a população.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto empírico desta pesquisa corresponde à Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizada como ambiente informacional para a constituição do corpus de análise. A BRAPCI configura-se como uma base especializada voltada à organização, indexação e recuperação da produção científica da área da Ciência da Informação no Brasil.

Desenvolvida a partir de iniciativas acadêmicas destinadas ao fortalecimento da pesquisa no campo informacional, a BRAPCI foi concebida com o objetivo de reunir, em um único ambiente, referências e resumos de artigos científicos publicados em periódicos da área, permitindo o mapeamento sistematizado da produção científica nacional. Sua gestão e manutenção estão vinculadas a pesquisadores e instituições de ensino superior da área, responsáveis pela atualização contínua da base e pela padronização dos registros indexados.

A base disponibiliza serviços de busca por autor, título, palavras-chave, periódico e instituição, possibilitando a recuperação organizada da informação científica. Além de artigos de periódicos, a BRAPCI indexa trabalhos apresentados em eventos científicos, capítulos de livros e outras produções acadêmicas.

A BRAPCI reúne um acervo significativo da produção científica da área, composto por 63.904 artigos, 67 livros, 515 capítulos de livros e 8.440 trabalhos em eventos, totalizando 77.903 arquivos. Esse material é produzido por 42.589 autores, vinculados a 1.474 instituições, e distribuído em 116 fontes de informação, o que evidencia sua abrangência enquanto instrumento de apoio à pesquisa bibliográfica na Ciência da Informação.

Para fins desta investigação, a BRAPCI foi utilizada como fonte para identificação e seleção dos artigos científicos que abordam a temática da **INFODEMIA** no âmbito da Ciência da Informação, constituindo o corpus analisado nesta pesquisa.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

3.2.1 Quanto aos fins

A presente pesquisa define-se como exploratória, tendo como objetivo compreender a infodemia e suas ramificações e como ela vem sendo discutida no âmbito da Ciência da

Informação. A pesquisa exploratória justifica-se pela necessidade de ampliar o entendimento acerca do tema, que ainda se encontra em consolidação teórica, possibilitando maior aprofundamento teórico com o fenômeno investigado.

3.2.2 Quanto aos meios

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, especialmente nas áreas da Ciência da Informação, Comunicação e estudos sobre infodemia, além de livros acadêmicos de caráter teórico, que contribuíram para a fundamentação conceitual do estudo. Também foram consultados documentos institucionais, como publicações da Organização Mundial da Saúde, bem como documentos legais e normativos, incluindo legislações e projetos de lei.

3.2.3 Quanto ao tratamento de dados

A abordagem qualitativa foi utilizada nesta pesquisa por possibilitar maior compreensão dos significados, interpretações e perspectivas presentes na produção científica analisada. No âmbito da Ciência da Informação, a abordagem qualitativa mostra-se adequada para investigar fenômenos como a infodemia, uma vez que envolve aspectos relacionados à produção, circulação e uso da informação. Assim, contribui para a compreensão das múltiplas dimensões que permeiam o fenômeno e suas implicações no campo informacional.

3.3 INSTRUMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma estratégia de busca bibliográfica, estruturada com o objetivo de sistematizar o processo de recuperação das informações na base de dados. A busca foi realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 19 de fevereiro a 24 de março de 2026. Os artigos analisados compreendem, majoritariamente, o período de **2020 a 2025**, considerando o contexto de intensificação das discussões sobre infodemia durante a pandemia da COVID-19.

Para a realização da busca, utilizou-se o termo **infodemia**, aplicado diretamente no campo de pesquisa da base de dados. A partir dessa estratégia, foram recuperados 30 artigos.

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram selecionados 30 artigos para compor o corpus da pesquisa, sendo, portanto, utilizados todos os materiais recuperados.

Essa estratégia contemplou a definição prévia do descritor relacionado à temática da infodemia, bem como a aplicação de combinações com e sem operadores booleanos, permitindo ampliar ou refinar os resultados obtidos.

A busca considerou a ocorrência dos termos nos campos de título, resumo e palavras-chave dos artigos indexados. Também foi realizado o registro do quantitativo inicial de documentos recuperados, garantindo maior transparência ao processo metodológico.

Após a recuperação do conjunto inicial de materiais, procedeu-se ao recorte do corpus, priorizando-se artigos científicos publicados em periódicos da área da Ciência da Informação, em consonância com os objetivos desta pesquisa. O processo foi conduzido de forma sistemática, visando assegurar a coerência, a pertinência temática e a reprodutibilidade da investigação.

A partir dessa abordagem, os dados foram organizados por meio da construção de categorias temáticas, permitindo a sistematização e interpretação dos conteúdos analisados. Dessa forma, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise:

- Infodemia na perspectiva da desinformação e fake news;
- Infodemia na perspectiva da competência em informação;
- Infodemia na perspectiva da ciência;
- Infodemia na perspectiva da Ciência da Informação e da Biblioteconomia;
- Infodemia na perspectiva do comportamento e das práticas informacionais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise dos dados obtidos a partir do corpus da pesquisa. A análise será constituída a partir das seguintes categorias: infodemia na perspectiva da desinformação e fake news; infodemia na perspectiva da competência em informação; infodemia na perspectiva da ciência; infodemia na perspectiva da Ciência da Informação e da Biblioteconomia; e infodemia na perspectiva do comportamento e das práticas informacionais.

4.1 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

Dos nove artigos selecionados nesta categoria, seis tratam diretamente da relação entre infodemia e desinformação, evidenciando a circulação de informações falsas no contexto da pandemia da COVID-19. Além disso, dois estudos abordam a infodemia a partir da perspectiva da desordem informacional, destacando os impactos da produção e disseminação desordenada de conteúdos no ambiente digital.

Por fim, um dos artigos discute a gestão de infodemias, enfatizando estratégias de enfrentamento à desinformação em contextos sanitários. Assim, os estudos inseridos nesta categoria destacam a necessidade de compreender os mecanismos de produção e circulação da desinformação, bem como de desenvolver estratégias que promovam o uso crítico da informação no ambiente digital. O quadro abaixo apresenta os artigos que compõem essa categoria.

Quadro I – Infodemia na perspectiva da desinformação e da fake news

Autor	Título	Fonte de publicação	Ano
Pietra Vaz Diógenes da Silva	Pandemia e infodemia nas mídias: análise da desordem informacional no Twitter	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2020
Bruna Heller e Greison Jacobi	Infodemia: iniciativas para combater a desinformação sobre COVID-19	Fórum de Estudos em Informação, Ciência e Sociedade	2020
Lucas da Costa Brandão	Gestão de infodemias: uma nova frente de trabalho em meio à	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde,	2025

	ofensiva desinformativa sanitária	v. 19, n. 2	
Jaqueline Silva de Souza; José Carlos Sales dos Santos	Infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19	Revista Fontes Documentais, v. 3	2020
Igor Waltz; Luisa Medeiros Massarani; Tatiane Leal; Amanda Medeiros	Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19	Liinc em revista, v. 17, n.1	2021
João Rodrigo Santos Ferreira; Paulo Ricardo da Silva Lima; Edivanio Duarte de Souza	Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19	Em Questão, v., n. online	2020
Olga Myllena Diniz Botelho Santana; Marcos Aparecido Rodrigues do Prado	Desordem informacional: suas contribuições para o fenômeno da infodemia no contexto da COVID-19	In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2023. Anais [...] V Seminário de Informação, Tecnologia e Inovação	2023
Renata Lira Furtado; Catharina Di Paula Pinho dos Santos	Desinformação e infodemia: análise de documentos arquivísticos produzidos pelo governo federal no contexto da pandemia	Ágora: Arquivologia em debate, v. 32, n.	2022
Thais da Conceição Reis Alves; Marise Teles Conduru	Informação, desinformação e fake news sobre a COVID-19 no site do Ministério da Saúde	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 27, n. 3	2022

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Dentre os estudos analisados, destaca-se o trabalho de Heller e Jacobi (2020), que aborda iniciativas voltadas ao combate à desinformação no contexto da pandemia da COVID-19. As autoras evidenciam que, no enfrentamento à infodemia, é necessário o desenvolvimento de competências informacionais, com ênfase na educação para a informação, incentivando a avaliação crítica e o compartilhamento consciente de conteúdos.

De modo geral, observa-se que a infodemia está diretamente ligada à disseminação de informações falsas, sendo necessário o fortalecimento de estratégias educativas e informacionais que promovam o uso crítico da informação e contribuam para a mitigação dos efeitos da desinformação na sociedade.

4.2 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Nesta categoria, foram selecionados cinco artigos em que todos abordam a relação entre infodemia e competência em informação. Além disso, evidenciam a importância do desenvolvimento de habilidades direcionadas ao uso crítico da informação no contexto da pandemia da COVID-19. Além disso, analisam a infodemia a partir de perspectivas como o letramento informacional, a educação para a informação e a atuação dos profissionais da informação, ressaltando a necessidade de capacitar os indivíduos para identificar, avaliar e utilizar informações de forma consciente no ambiente digital.

Quadro 2 – Infodemia na perspectiva da competência em informação

Autor	Título	Fonte de publicação	Ano
Marta Leandro da Mata; Maira Cristina Grigoletto; Mariana Lousada	Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19.	Liinc em revista, v. 16, n.,	2020
Jonatas Edison da Silva; Patrícia Soares da Silva Bertotti; Elizete Vieira Vitorino	Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18	2022
Felipe Augusto Souza Moraes; Maria Clara Lucena de Lemos; Alana Driziê Gonzatti dos Santos; Dayveson Noberto da Costa Pereira	Letramento informacional, COVID-19 e infodemia.	Liinc em revista, v. 16, n.,	2020
Marianna Zattar	Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia	Liinc em revista, v. 16, n.,	2020

	de COVID-19.		
Ana Carla Eptácio Mazzeto; Elisabete Gonçalves Souza	Infodemia e desinformação no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões à luz da noção de competência em informação.	Ponto de Acesso, v. 16, n. 2,	2022

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Dentre os estudos analisados, destaca-se o trabalho de Silva, Bertotti e Vitorino (2022), que discute os desafios da competência em informação no contexto da infodemia, especialmente no campo de atuação dos profissionais da informação. Os estudos evidenciam que o desenvolvimento de habilidades informacionais é fundamental para o enfrentamento da desinformação, destacando o papel dos profissionais na mediação e orientação do uso crítico da informação.

De modo geral, observa-se que a competência em informação se configura como um elemento essencial no enfrentamento da infodemia, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes no acesso, avaliação e uso da informação, especialmente em contextos de crise sanitária.

4.3 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA

Nesta categoria, dos sete artigos selecionados, quatro abordam a infodemia a partir da perspectiva da produção e comunicação científica, destacando a disseminação de evidências científicas e a atuação de instituições na circulação de informações confiáveis. Além disso, três estudos analisam a infodemia no contexto da saúde, evidenciando os impactos da desinformação em temas como medicamentos, condições de saúde e saúde pública, bem como os desafios para a adoção de práticas baseadas em evidências no enfrentamento do fenômeno.

Quadro 3 – Infodemia na perspectiva da ciência

Autor	Título	Fonte de publicação	Ano
Larissa da Silva Souza; Sarita Albagli; Vanessa de Arruda Jorge	Ciência cidadã e infodemia: um estudo sobre a pandemia de COVID-19.	ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024.	2024

		Anais [...] XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	
Eliane Azevedo Gomes; Jorge Calmon de Almeida Biolchini	Infodemia e multidimensionalidade da ciência: a experiência do observatório de evidências científicas COVID-19.	Asklepion: Informação em Saúde, v. 2, n.	2022
Eveline Stella de Araujo; Arielly Cristina de Moura Grande Benato	Ciência e comunicação: a presença de instituições brasileiras no youtube.	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 17, n.	2023
André Arias	O nascimento do saber infodemiológico: a ciência da gestão de infodemias.	Liinc em revista, v. 17, n.	2021
Thais Ribeiro Pinto Bravo; Rafaela Gomes da Silva Teixeira; Alberto Calil Junior; Thaisa Amorim Nogueira; Sabrina Calil-Elias	Medicamentos e infodemia.	Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 6, n.	2022
Adriana Aguiar Aparício Fogel; Patrícia Padrão; José Azevedo	Infodemia e obesidade.	Revista Fontes Documentais, v. 6, n.	2023
Larissa Domingues	Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de COVID-19.	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 15, n. 1.	2021

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

No contexto das produções analisadas, destaca-se o artigo de Araujo e Benato (2023), que discute a atuação de instituições brasileiras na divulgação científica por meio da plataforma Youtube no contexto da infodemia causada pela pandemia da COVID-19. As autoras apontam como a comunicação científica pode melhorar o alcance das informações

baseadas em evidências através de estratégias, como produção de conteúdos mais acessíveis, uso de hashtags e otimização de títulos e contribuir para o enfrentamento à desinformação. Além disso, o estudo destaca que a circulação desses conteúdos em diferentes redes digitais potencializa o debate público e impulsiona a disseminação do conhecimento científico

4.4 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA BIBLIOTECONOMIA

Nesta seção foram selecionados cinco artigos onde três abordam diretamente a atuação da Ciência da Informação e da Biblioteconomia no enfrentamento à infodemia, trazendo reflexões teóricas sobre o campo e a sua relevância para a compreensão do fenômeno. Além disso, um dos estudos destaca a responsabilidade social das bibliotecas e dos profissionais da informação, ressaltando o compromisso ético no acesso e na mediação da informação. Por fim, um dos artigos explora o comportamento informacional de bibliotecários em relação à disseminação de notícias falsas, ressaltando o papel desses profissionais no combate à desinformação.

Quadro 4 - Infodemia na perspectiva da Ciência da Informação e da Biblioteconomia

Autor	Título	Fonte de publicação	Ano
Maytê Luanna Dias de Melo; Sérgio Rodrigues Santana	Infodemia e ciência da informação no Brasil: perspectivas e reflexões.	Revista Conhecimento em Ação v. 7, n.1	2022
Carla Daniella Teixeira Girard; Milton de Souza Fernandes; Sérgio Rodrigues Santana; Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz; Eliane Epifane Martins	Responsabilidade social da biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as): pensando sobre a intersecção no contexto da pandemia e infodemia.	Ciência da Informação em Revista, v. 10, n. 1.	2023
Jose Carlos Sales dos Santos	O comportamento informacional de bibliotecários no enfrentamento à infodemia de notícias falsas: breves considerações.	Revista Fontes Documentais, v. 6, n.	2023
Fabiana de Freitas	Percepções acerca da	Ciência da Informação	2022

Poso; Suellen Cristine Isidoro Ribeiro; Marcius Vinicius Borges Silva; Bruno Andrade Pinto Monteiro	infodemia no contexto de uma sindemia a partir de curso de extensão		
Fernanda Percia França; Denise de Oliveira Araújo; Márcio Bezerra da Silva; Denise Oliveira de Araújo	A iniciativa digital convide-i9 no combate à infodemia de COVID-19: breves apontamentos de atuação.	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, v. 9, n. 2.	2020

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Nesta seção, destaca-se o trabalho de Santos (2023), que analisa como os bibliotecários lidam com o excesso de informações falsas na sociedade atual, especialmente no contexto digital. Santos (2023) explica como a atuação dos profissionais envolve práticas para o uso crítico da informação, como curadoria de fontes confiáveis, promoção de alfabetização midiática, dentre outras práticas que se destacam como estratégias fundamentais no combate à desinformação. O autor evidencia como a atuação do bibliotecário é importante no enfrentamento à infodemia para que haja a promoção de práticas informacionais mais críticas e conscientes na sociedade.

4.5 INFODEMIA NA PERSPECTIVA DO COMPORTAMENTO E DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Nesta categoria, dois artigos abordam as práticas informacionais de estudantes na área da saúde no contexto da infodemia, evidenciando como esses sujeitos utilizam a informação durante a pandemia da COVID-19 e como eles buscam e avaliam. Além disso, um dos estudos selecionados analisa a credibilidade das informações, evidenciando os critérios utilizados pelos indivíduos na seleção de conteúdos confiáveis. Por fim, o último artigo explica o fenômeno da infodemia de forma mais ampla, considerando suas múltiplas dimensões no contexto das práticas e comportamentos informacionais.

Quadro 5 - Infodemia na perspectiva do comportamento e das práticas informacionais

Autor	Título	Fonte de publicação	Ano
Luciana de Oliveira; Carlos Alberto Ávila	Práticas informacionais em	In: ENCONTRO NACIONAL DE	2024

de Araújo	saúde e desinformação: um estudo com estudantes de medicina em internato.	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. Anais [...] XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.	
Luciana de Oliveira; Carlos Alberto Ávila de Araújo	Práticas informacionais dos estudantes do internato de medicina da universidade federal de ouro preto em tempos de infodemia.	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 30, n. 1.	2025
Juliana Fachin; Nelma Camêlo Araújo; Juliana Carvalho de Sousa	Credibilidade de informações em tempos de COVID-19.	Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia), v. 43, n.	2020
Luís Gonçalves, Leonardo Castro, Raquel Rachid e Marcelo Fornazin	As múltiplas faces da infodemia	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 18, n. 3.	2024

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Destaca-se o trabalho de Luís Gonçalves, Leonardo Castro, Raquel Rachid e Marcelo Fornazin (2024), que analisa a infodemia a partir de diferentes dimensões, como a político-econômica, científica, sociotécnica e psicossocial, com foco na realidade brasileira. Os estudos fazem uma análise mais ampla e crítica da infodemia e consideram que, no contexto da saúde, esse fenômeno dificulta a comunicação com a sociedade, e, em um contexto geral, compromete o acesso à informação de qualidade, favorece a circulação de desinformação e intensifica desigualdades sociais e informacionais.

Além disso, destacam que as estratégias de enfrentamento da infodemia nem sempre são consensuais, podendo, em alguns casos, entrar em tensão com princípios do Sistema Único de Saúde, especialmente no que se refere ao acesso democrático à informação.

5 CONCLUSÃO

As considerações finais desta pesquisa envolvem um conjunto de constatações e respostas às questões da pesquisa, além de apresentar respostas à questão-problema e aos objetivos propostos, a partir da análise realizada sobre a infodemia no campo da ciência da informação.

Quanto à pergunta-problema desta pesquisa, que foi: como se situa a produção científica sobre infodemia no campo da Ciência da Informação por meio de artigos indexados na BRAPCI, pode-se responder que, mesmo sendo uma produção científica ainda em processo de consolidação, a infodemia pode ser discutida em diversos campos do conhecimento, não se limitando apenas à Ciência da Informação, mas também à comunicação, à tecnologia, às ciências sociais e ao campo da saúde, estando presente em diferentes contextos e apresentando caráter interdisciplinar.

No que se refere aos objetivos específicos, o primeiro objetivo consistiu em abordar a infodemia no campo da Ciência da Informação, sendo considerado atendido, uma vez que o estudo possibilitou discutir o fenômeno a partir de diferentes perspectivas identificadas nos artigos analisados. Em relação ao segundo objetivo específico que foi, identificar temáticas de pesquisa no campo da Ciência da Informação em relação à infodemia, foi possível observar a presença de diferentes enfoques, evidenciando o caráter multidimensional da infodemia, como desinformação, competência em informação, ciência, Ciência da Informação e comportamento e práticas informacionais.

Quanto ao terceiro objetivo, que foi compreender as pesquisas sobre infodemia no campo da Ciência da Informação por meio de artigos indexados na BRAPCI, pode-se concluir que o objetivo foi alcançado, visto que a análise dos estudos permitiu a compreensão do fenômeno da infodemia de modo geral e das diferentes abordagens teóricas e práticas presentes na área.

Na análise dos dados foram apresentadas cinco categorias relacionando a infodemia a diferentes perspectivas, sendo a primeira a **infodemia na perspectiva da desinformação e fake news**. Constatou-se que a infodemia está diretamente relacionada à disseminação de informações falsas, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19, concluindo que o excesso de informações e a circulação de conteúdos não verificados ocasionam desordem informacional.

Na categoria **Infodemia na perspectiva da competência em informação**, constatou-se que é necessário o desenvolvimento de habilidades informacionais para o

enfrentamento a infodemia, destacando que a educação para informação e da formação de sujeitos críticos, é importante para que desenvolvam a capacidade de avaliar, e utilizar a informação de forma consciente.

Quanto à categoria **Infodemia na perspectiva da ciência**, podemos observar que a infodemia se ramifica em diversas esferas sociais e a ciência é uma delas. Nesse sentido, o fenômeno evidencia tensões entre o conhecimento científico e a circulação de informações desordenadas, reforçando a necessidade de mediação informacional e de práticas científicas que contribuam para a qualificação da informação em diferentes áreas, como a saúde, a comunicação e as ciências sociais.

Na categoria **Infodemia na perspectiva da Ciência da Informação e da Biblioteconomia**, podemos observar que a ciência da informação e a biblioteconomia são áreas que desempenham papéis fundamentais no enfrentamento a infodemia por meio de estudos teóricos e práticas relacionadas à mediação, organização e disseminação da informação.

Na categoria **Infodemia na perspectiva do comportamento e das práticas informacionais**, podemos constatar que a infodemia impacta diretamente a forma como os indivíduos buscam, usam e se apropriam da informação, influenciando o processo de tomada de decisões. Nesse contexto, destaca-se a importância de estudos que aprofundem a compreensão dessas práticas, para subsidiar estratégias que promovam o uso crítico da informação e contribuam no processo de enfrentamento à infodemia.

Por fim, podemos concluir que esta pesquisa pode suscitar o desenvolvimento de novos estudos sobre a infodemia em diferentes perspectivas e campos de estudos, como na mediação da informação, competência em informação, no uso de tecnologias, políticas públicas de informação e dentre outros temas que permitam entender a infodemia e suas ramificações. Além disso, também pode ser investigado em distintos contextos institucionais, como bibliotecas, arquivos, museus e ambientes educacionais, permitindo outras possibilidades de compreensão e enfrentamento à infodemia no campo da ciência da informação.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **A ilusão do fim ou a greve dos acontecimentos**. Lisboa, Portugal: Terramar, 1992. Acesso em: 6 mar. 2025.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores**. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10372/ssoar-etd-2005-1-belluzzo-co-mpetencias_na_era_digital_desafios.pdf. Acesso em: 7 fev. 2025.

_____. Competência em informação: implicações para formação, aprendizado e cidadania. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)**, v. 8, n. 2, 2021, p. 1–12. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/1632/1262/6021>. Acesso em: 7 fev. 2025.

_____. **Competência em informação: fundamentos, concepções e aplicações**. Campinas: Editora Alínea, 2004. Acesso em: 8 fev. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de fake news: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB; UEL, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/102819>. Acesso em: 9 mar. 2025.

DIAS, Thiago Magela Rodrigues; SILVA, Jônatas Edison da. Enfrentamento à desinformação por meio dos algoritmos: um panorama internacional na literatura científica das possíveis respostas ao problema. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, e6057, 2022. DOI: 10.18617/liinc.v18i2.6057. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6057>. Acesso em: 11 de ago. 2025.

FACHIN, Juliana; ARAUJO, Nelma Camêlo; SOUSA, Juliana Carvalho de. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 43, n., 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/145925>. Acesso em: 09 mar. 2026.

FRANÇA, Fernanda Percia; ARAÚJO, Denise de Oliveira; SILVA, Márcio Bezerra da; ARAÚJO, Denise Oliveira de. A iniciativa digital convide-i9 no combate à infodemia de COVID-19: breves apontamentos de atuação. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/151891>. Acesso em: 09 mar. 2026.

FRANCO, Angela Halen Claro. Políticas públicas de informação: um olhar para o acesso à Internet e para a inclusão digital no cenário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n.4, p 61-83, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245274.61-83>. Acesso em: 08 ago. 2025.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de**

Saúde, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>. Acesso em: 11 ago. 2025.

GONÇALVES, Luís; et al.. As múltiplas faces da infodemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 18, n. 3, 2024. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/v/309610>. Acesso em: 09 mar. 2026.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison. Infodemia: iniciativas para combater a desinformação sobre Covid-19. In: FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E SOCIEDADE, 2020. **Anais [...]** II Fórum de Estudos em Informação, Ciência e Sociedade, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/324894>. Acesso em: 03 mar. 2026.

IBM Brasil. **Tipos de algoritmos de aprendizado de máquina**. IBM Think Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/machine-learning-algorithms>. Acesso em 6 mar. 2025.

JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite; NHARRELUGA, Rafael Simone. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/v/32975>. Acesso em: 1 nov. 2025.

JESUS, Maria Lúcia; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Infodemia: aspectos informacionais e impactos na sociedade. In: CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de (org.). **Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de COVID-19**. Brasília, DF: Editora ABEn, 2022. p. 79-90. Disponível em:
<https://biblioteca.cofen.gov.br/infodemia-genese-contextualizacoes-interfaces-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MACHADO, Débora Franco. Mediações algorítmicas: o poder de modulação dos algoritmos do Facebook. **Parágrafo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43–55, jan./abr. 2018. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/issue/download/59/13>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MADRUGA, Tanise Dantas Bezerra; SILVA, Josevânia da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Fake news e estresse digital no contexto das mídias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 23, 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em:
<https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1962/1349>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; MARTINEZ, Vinicio Carrilho. A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 19., 2018. **Anais [...]** XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/103726>. Acesso em: 5 nov. 2025.

NAZARENO, Claudio; PINHEIRO, Guilherme Pereira. **Regulação de plataformas, fake news e o PL 2630/2020**. Brasília: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa – Área XIV (Ciência e tecnologia, Comunicação Social, Informática, Telecomunicações e Sistema

Postal), abr. 2023. Nota técnica. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/41234>. Acesso em: 15 jan. 2026.

OLIVEIRA, Luciana de; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Práticas informacionais em saúde e desinformação: um estudo com estudantes de medicina em internato. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024, XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. **Anais [...]**, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342362>. Acesso em: 09 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Managing the COVID-19 infodemic: promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation*. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>. Acesso em: 14 nov. 2024.

POSO, Fabiana de Freitas; RIBEIRO *et al.* Percepções acerca da infodemia no contexto de uma síndrome a partir de curso de extensão. **Ciência da Informação**, v. 51, n., 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/171093>. 09 mar. 2026.

RODRÍGUEZ, Luis Miguel Romero. *La manipulación informativa y la desinformación: la anomia de los receptores y el fomento de las víctimas propiciatorias*. 2011. Trabalho acadêmico (Máster em Comunicación Social) – Universidad de Almería, Facultad de Humanidades, Almería, Espanha, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/1200126>. Acesso em: 19 fev. 2026.

ROLIM, Mayara Rayssa da Silva; DIAS, Daniella Maria dos Santos; VELLOSO FILHO, Gabriel Napoleão. Regulamentação dos algoritmos de sistemas de inteligência artificial: uma proposta possível para o Brasil? **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 2, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://share.google/xmOEzZY48iy9lpqiT>. Acesso em: 08 mar. 2026.

ROTHKOPF, David J. **When the buzz bites back**. *The Washington Post*, Washington, 11 May 2003. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/2003/05/11/when-the-buzz-bites-back/bc8cd84f-cab6-4648-bf58-0277261af6cd/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANCHOTENE, Carlos; MARQUES, Daniela Nogueira. Quando a arma é a notícia: : um estudo sobre a circulação de fake news. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/ci.v24.56755. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/56755>. Acesso em: 30 mar. 2026. Acesso em: 19 fev. 2026.

SANTOS-D'AMORIM, Karen; MIRANDA, Májory Fernandes de Oliveira. Informação incorreta, desinformação e má informação: Esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 26, p. 01–23, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e76900. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/76900> 15 jan. 2026.

SANTOS, José Carlos Sales dos. O comportamento informacional de bibliotecários no enfrentamento à infodemia de notícias falsas: breves considerações. **Revista Fontes Documentais**, v. 6, n., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/299297>. Acesso em: 09 mar. 2026.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul./dez. 2006, p. 20-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 jan. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. **Florianópolis**: Editora da UFSC, 2020. E-book. Disponível em: <https://editora.ufsc.br/2019/09/25/competencia-em-informacao/>. Acesso em: 28 out. 2025.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. **Strasbourg**: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html#>. Acesso em: 15 jan. 2026.

ZAROCOSTAS, John. **How to fight an infodemic**. *The Lancet*, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)30461-X.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30461-X.pdf). Acesso em: 11 nov. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A INFODEMIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO REALIZADO COM ARTIGOS INDEXADOS NA BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI), Monografia do discente Adriel de Sousa Santos, escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte/CE, 19 de maio de 2026.

 Documento assinado digitalmente
DENYSSON AXEL RIBEIRO MOTA
Data: 19/05/2026 14:51:55-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Denysson Axel Ribeiro Mota
Orientador